



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA JOCIELE LEOPOLDINO ALVES

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR NUTRIZES NA AMAMENTAÇÃO DE
CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa**

Juazeiro do Norte – CE
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA JOCIELE LEOPOLDINO ALVES

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR NUTRIZES NA AMAMENTAÇÃO DE
CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa**

Monografia apresentada ao curso de Graduação
em Enfermagem do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Me. Nadja França Menezes da
Costa

Juazeiro do Norte -CE
2022

ANA JOCIELE LEOPOLDINO ALVES

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR NUTRIZES NA AMAMENTAÇÃO DE
CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa**

Monografia apresentada ao curso de Graduação
em Enfermagem do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Nadja França Menezes da
Costa

Aplicado em 22/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Nadja França Menezes da Costa.

Prof.^a Me. Nadja França Menezes da Costa

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Orientador

Allya Mabel Dias Viana

Prof.^a Esp. Allya Mabel Dias Viana

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

1ºExaminador

Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira

Prof.^a Me. Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

2ºExaminador

Dedico esta monografia primeiramente a DEUS a ele toda honra e toda glória seja dada, pois sem ele nada disso seria possível, dedico também aos meus pais por toda força, por me encorajarem, acreditarem no meu potencial e sempre estarem disposto a me ajudar e sempre me incentivarem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pois sem ele nada seria possível, por toda vez me fazer levantar mesmo diante de toda dificuldade.

Aos meus pais Dumont e Fransquinha, filha de agricultor e auxiliar de serviços gerais, por sempre acreditarem e não medirem esforços para me ajudar no que fosse preciso, por cuidarem dos meus filhos na minha ausência, por todas as palavras de encorajamento, por não medirem esforços para me ajudar durante toda minha graduação.

Aos meus filhos Thiago e Thalles, pois foram eles mais um dos motivos pelos quais busquei concluir essa graduação, me dedicando e por serem minhas principais motivações de não desistir apesar de todas as dificuldades.

As minhas irmãs, Michelly, Geane, Glau, Ranny, e Gleicy que sempre estiveram dispostas a me ajudar, por sempre estarem comigo, por cuidarem tão bem dos meus filhos quando precisei me ausentar para as atividades acadêmicas, por sempre me incentivarem e acreditarem no meu potencial.

Aos meus professores por toda contribuição ao longo da minha graduação, a minha orientadora professora Nadja por toda paciência e dedicação no desenvolvimento do meu TCC.

A minha amiga Maria Dejaine por sempre acreditar, me incentivar, me apoiar e me fazer acreditar que todos os sonhos podem e tornar realidade.

As minhas amigas que a faculdade me deu em nome de Adairtes, Gabriela, Ana Lyvia, e Ana Alexandra por todo apoio.

RESUMO

A Síndrome de Down ou Trissomia 21 ocorre devido uma alteração genética, ou seja, causada por uma divisão atípica, onde o cromossomo 21 se triplica nas células desencadeando assim a mesma. Diante disto, por ocorrer diversos casos, observa-se que existe uma semelhança física entre os mesmos, quando se relaciona à anatomia, como, rosto arredondado, olhos oblíquos, mãos menores, dentre outras características... Visto que as condições anatômicas decorrentes da síndrome pode desfavorecer a amamentação é importante saber como ocorre o processo de amamentação nessa população, e após ter conhecimento sobre os possíveis problemas que acarretassem na não amamentação, buscar traçar métodos nos quais possam interferir positivamente pra que ocorra a amamentação prazerosa. Compreender as dificuldades encontradas por nutrizes na amamentação de crianças com Síndrome de Down. A pesquisa utilizou-se a revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, em que o cruzamento de dados foi realizado através da BVS, onde foram selecionadas as palavras chaves, as bases de dados utilizadas foram MEDLINE, LILACS e BDENF. Foi obtido 50 artigos no total, após ter selecionados os critérios de inclusão e exclusão, totalizaram assim 05 artigos finais para que a pesquisa fosse realizada. Por fim concluiu-se que as dificuldades apontadas por as nutrizes foram fundamentadas em questão anatômica da criança, ao sentimento materno após a descoberta de que o filho possui necessidades especiais, às questões do profissional de saúde ao noticiar, apoio emocional, ao conhecimento sobre os benefícios, e técnica correta.

Palavras-chave: “Aleitamento materno”, “Amamentação” e “Síndrome de Down”.

ABSTRACT

Down syndrome or Trisomy 21 occurs due to a genetic alteration that is, caused by an atypical division, where chromosome 21 is triples in cells, thus triggering the same. In view of this, due to the occurrence of several cases, it is observed that there is a physical similarity between them, when related to anatomy, such as rounded face, slanted eyes, smaller hands, among other characteristics... Since the anatomical conditions resulting from the syndrome may disfavor breastfeeding, it is important to know how the process of breastfeeding in this population, and after being aware of the possible problems that lead to non-breastfeeding, seek to outline methods in which they may interfere positively for pleasant breastfeeding to occur. Understand the difficulties found by nursing mothers when breastfeeding children with Down syndrome. The search and integrative literature review was used, of a qualitative nature, in which the intersection of data was carried out through the VHL, where the keywords were selected, the databases data used were MEDLINE, LILACS and BDENF. A total of 50 articles were obtained after having selected the inclusion and exclusion criteria, thus totaling 05 final articles so that the research was carried out. Finally, it was concluded that the difficulties pointed out by nursing mothers were based on the discovery that the child's anatomical issue, the maternal feeling after the discovery that the child has special needs, the questions of the health professional when reporting, emotional support, knowledge about benefits, and correct technique.

Keywords: "Breastfeeding", "Breastfeeding" i "Down Syndrome".

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos segundo PRISMA.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cruzamentos dos descritores realizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o código de identificação, título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
SD	Síndrome de Down
MS	Ministério da Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
SINASC	Sistema De Informação De Nascidos Vivos
CRIANES	Crianças com Necessidades Especiais em Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
BDENF	Bases de Dados de Enfermagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1	Amamentações no Brasil e no Mundo	14
3.2	Amamentações de crianças com Síndrome de Down	14
3.3	Papéis do enfermeiro no apoio da amamentação a crianças com síndrome de Down	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS	20
5.1	Principais desafios na amamentação de crianças com Síndrome de Down	23
5.2	Apoio do profissional na amamentação de crianças com Síndrome de down.....	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que durante os primeiros seis meses de vida o aleitamento materno seja exclusivo e complementado até no mínimo dois anos de idade, juntamente com alimentos apropriados a essa faixa etária, evitando os prejuízos à saúde mencionados anteriormente (BRASIL, 2019).

No entanto, o nascimento de um bebê com alguma necessidade especial em saúde, como a Síndrome de Down, pode interferir na lactação pelas características apresentadas por estas crianças como, por exemplo, reflexo de deglutição-sucção anormal, hipotonia muscular ou malformações de mandíbula, nariz ou boca (WIECZORKIEWICZ *et al* 2009); (BRASIL, 2015).

De acordo com Da Mata *et al* (2014), pessoas portadoras dessa alteração cromossômica possuem características semelhantes físicas e típicas entre elas. Além dessas características, apresentava-se como uma das causas de deficiência mental mais frequente, e demais complicações, como cardiopatias congênitas, problemas neurológicos, alterações visuais, de audição, e dificuldades motoras.

A síndrome de Down é de notificação compulsória, devendo ser constada na declaração de nascidos vivos e deve ser registrado no sistema de informação de nascidos vivos (SINASC). No Brasil, segundo o SINASC foi notificado 1.978 casos nos anos de 2020 a 2021, as regiões de predominância de casos se destacam o sul (5,48 por 10 mil) e o Sudeste (5,03 por 10 mil). (BRASIL, 2022)

Como aponta Coentro, *et al* (2020) crianças que nascem com essa alteração possuem diversas dificuldades e as alterações anatômicas podem prejudicar a amamentação. Desta forma, justifica-se a importância do profissional de saúde identificar as necessidades para que realize a intervenção adequada para o sucesso da amamentação.

Além da situação de saúde do bebê, outros fatores podem influenciar na amamentação como, o histórico familiar, o estado emocional da mãe, o apoio da família, da comunidade, do trabalho, dos profissionais e dos serviços de saúde (FROTA *et al* 2015). Nesse processo, é suma importância à equipe de multiprofissionais, onde o enfermeiro é um dos profissionais de saúde de fundamental importância, pois de acordo com as condições de saúde em que as Crianças com Necessidades Especiais em Saúde (CRIANES) se apresentam devendo haver o esclarecimento de dúvidas, o manejo clínico adequado, incentivarem e estimular a mãe quanto aos benefícios do aleitamento materno, bem como prestar apoio e assistência de forma a facilitar a amamentação (BATISTA, FARIAS & MELO, 2013).

Frota e seus colaboradores (2015) evidenciaram que CRIANES são amamentadas por menos tempo quando comparadas às outras crianças. Dessa forma, entendendo a importância da amamentação para a saúde do bebê, bem como para a manutenção do vínculo mãe-filho, buscou-se, através de uma pesquisa exploratória descritiva, melhor compreender as dificuldades enfrentadas por mães com a amamentação de crianças portadoras da Síndrome de Down. Para tanto, utilizou-se como questão de pesquisa: Quais as dificuldades na amamentação de crianças com síndrome de Down?

A escolha pelo tema se deu pelo interesse da pesquisadora em aprofundar acerca da amamentação de crianças portadoras de Síndrome de Down, pela curiosidade de como se dá o processo de amamentação, como a enfermagem pode acolher e agir diante das dificuldades apresentadas. Desta forma, se torna relevante para o meio acadêmico e sociedade, pois a pesquisa poderá proporcionar conhecimento acerca do tema estudado e, assim, trazer benefícios para mães de bebês com síndrome de Down, onde serão melhores acolhidas e receberão um apoio para que ocorra a amamentação nessa população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as dificuldades enfrentadas por mães que amamentam crianças portadoras da Síndrome de Down

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelas nutrizes durante a amamentação
- Saber se as nutrizes encontram suporte técnico e emocional quando se relaciona a amamentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Amamentações no Brasil e no Mundo

O Brasil é referência mundial de amamentação, onde acaba reduzindo os índices de mortalidade infantil onde caíram 80% dos casos entre os anos 1990-2014. Na década de 70 a amamentação tinha duração de apenas dois meses e meio, em 2006-2007 subiu para 14 meses de amamentação onde resulta na redução significativa dos casos de infecções, pois é o leite materno tem proteções imunológicas, previnem doenças crônicas futuras, melhora a musculatura orofacial do bebê, contribui para a redução dos casos de câncer na mãe, melhora o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, ajuda na economia e ecologia do país. (BRASIL, 2016).

Sabe-se da importância da amamentação para todas as crianças e seus benefícios a nível mundial, porém, é motivo de preocupação quando se refere aos países de alta renda, pois a duração da amamentação ocorre em um tempo curto, quando se é comparada aos países de renda média e baixa. Com isso, ainda é preocupante em países de renda menor, pois apenas 37% das crianças tiveram aleitamento materno exclusivo (VICTORA *et al.*, 2016).

Como forma de apoio e incentivo do aleitamento materno o ministério da saúde utilizou como estratégia a implantação da rede amamenta Brasil, no qual tem por princípio a sensibilização e conscientização sobre a importância da amamentação na atenção básica (BRASIL, 2013)

3.2 Amamentação de crianças com Síndrome de Down

O aleitamento materno é fundamental para um crescimento e desenvolvimento saudável, pois possui nutriente e um suporte imunológico completo, porém, mães de bebês com necessidades especiais possuem certa dificuldade no processo de amamentação, um dos fatores relacionados está o sentimento da mãe ao receber a notícia de que seu filho é portador da Down, pois ao saber que seu bebê é considerado diferente para a sociedade e requerer uma atenção mais especial já ocorre uma frustração, chegando a desenvolver uma depressão, onde irá interferir na produção de leite. Outro fator é o conhecimento acerca dos benefícios do leite materno, internações hospitalares prolongadas, peso abaixo do padrão ao nascer, como também a introdução da fórmula precocemente. (GENOVA *et al.*, 2018)

A amamentação em crianças portadoras de necessidades especiais tem é importante para o crescimento e desenvolvimento saudável, atua reduzindo o risco de doenças infecciosas, respiratórias, diarreia, diabetes, obesidade e promovendo assim também contribuição para a

fala, para o processamento de informações e craniofacial. Fortalece também para o desenvolvimento da musculatura, em que durante a mamada os movimentos mandibulares realizados pelo bebê propiciam para as funções dos sons durante a fala. (EVANGELISTA *et al* 2019)

Segundo Coentro *et al.* (2020) as dificuldades encontradas no processo de amamentação se relacionam a anatomia, como o tônus muscular diminuído que acaba dificultando a sucção, a macroglossia que é o aumento exagerado da língua, e outros fatores e consequentemente levando assim ao desmame precoce, dentre outras alterações ...

A amamentação se faz importante para todos os ramos da Saúde, onde contribui para o trabalho da equipe multiprofissional, como o fonoaudiólogo, o enfermeiro, o dentista e etc. A Sucção é um dos primeiros reflexos ainda desenvolvidos no período gestacional, onde se faz importante para o desenvolvimento do estomatognato contribuindo assim para a amamentação e consequentemente um benefício positivo, onde o seio da mãe se faz importante para o desenvolvimento da musculatura bucal, desde que tenha o manejo clínico adequado. (BERVIAN *et al*, 2008)

3.3 Papéis do enfermeiro no apoio da amamentação a crianças com síndrome de Down

A enfermagem é uma das profissões mais importantes no processo de Amamentação, onde ele pode auxiliar a pega e a posição correto do bebê no seio, evitando rachaduras nas mamas, e garantindo conforto para ambos. Cabe ao profissional, incentivar e garantir a segurança da mãe nesse processo de amamentação, em que ela é capaz de produzir o próprio alimento nutritivo e benéfico para seu filho e incentivar assim a amamentação no primeiro contato pós-nascimento e dando continuidade no alojamento conjunto. (SOUZA *et al*, 2015)

A descoberta de o filho portador de uma necessidade especial, é de competência profissional de anunciar a necessidade, prestar toda assistência e suporte, e esclarecendo dúvidas. A amamentação é um momento prazeroso onde fortalece mais o vínculo afetivo mãe e filho, mas para que isso ocorra, é necessário que a mãe queira amamentar e como pontos positivos também têm o apoio, o estímulo e conheça os benefícios do leite materno, que vai desde uma proteção imunológica, prevenção e nutrição adequada. (BRASIL, 2013).

É de competência do enfermeiro prestar assistência à mãe quanto à amamentação, mostrando pra ela desde os benefícios do aleitamento, o manejo correto, oferecer apoio, e

incentivá-la a essa prática, sanar todas as dúvidas, enfrentar as dificuldades, aconselhar, ouvir e ajudar a mãe contribuindo para sua autoestima. (PEIXOTO *et al*, 2020)

O Profissional responsável por noticiar a família deve reforçar que o cuidado com o bebê, deve ser compartilhado entre a família e a equipe multiprofissional, ressaltando assim, que sempre terão o apoio da equipe. BRASIL (2013).

4 METODOLOGIA

Este estudo teve como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, com o objetivo de compreender as dificuldades enfrentadas por mães com a amamentação de crianças portadoras da Síndrome de Down.

A revisão integrativa se define por ser um método que permite a busca, avaliação crítica e síntese de evidências disponíveis acerca de um tema a investigado, em seu ponto final se constituem do estado atual do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (MENDES *et al* 2008). Por fim, esse método se caracteriza por uma vasta abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos não experimentais e experimentais para uma compreensão completa do estudo analisado. (SOUZA *et al*, 2010).

Este estudo teve como natureza método o tipo qualitativo para nortear e responder a seguinte pergunta. Quais as dificuldades na amamentação de crianças com síndrome de down? Onde a coleta nas bases de dados foi realizada nos meses de Agosto e Setembro de 2022, utilizando o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados em enfermagem - BDENF foram utilizados os descritores “amamentação”, “aleitamento materno “síndrome de down”, ” previamente consultados no DeCS- Descritores em ciências da saúde, estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos, que foram cruzadas através dos operadores booleanos OR e AND.

Para este estudo foram elencados critérios de elegibilidade. Tiveram como critérios de inclusão: Artigos originais, documentos publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022), que estejam disponíveis gratuitamente, com idiomas inglês e português. Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos duplicados, resumos, teses e dissertações, com ano de publicação anterior a 2012 e que não apresentem relação com o tema proposto.

Os estudos incluídos para a síntese qualitativa foram categorizados de acordo com a temática proposta, utilizando-se de um quadro de amarração teórica para detalhar os achados e assim realizar sua interpretação. A extração dos dados relevantes foi alojada a uma tabela que tem o número de ordem dos artigos, bem como o título do artigo, autores, objetivos, método, conclusão e ano de publicação, para fim de melhor visualização e organização das discussões.

A interpretação dos dados desse estudo foi realizada a partir de uma discussão baseada em evidências, onde diz respeito à análise e interpretação dos dados, que foram expostos em forma de discussão. O pesquisador, guiado pelos achados, realizou a interpretação e com isso

foi capaz de levantar lacunas de conhecimentos existentes (BOTELHO, CUNHA E MACEDO, 2011).

O período da pesquisa e cruzamento dos DeCS ocorreu no mês de agosto de 2022, e a categorização entre os meses de setembro e outubro do mesmo ano.

A pesquisa se ampara pela Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016, na qual trata sobre especificidades da análise ética de pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais, considerando a forma que os dados que foram obtidos e sua validade perante o procedimento de coleta dos dados garantindo o respaldo (BRASIL, 2016).

Tabela 1 - Cruzamentos dos descritores realizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022.

CRUZAMENTOS	MEDLIN	LILACS	BDENF	TOTAL
Aleitamento materno OR amamentação AND síndrome de Down	37	11	02	50
TOTAL	37	11	02	50

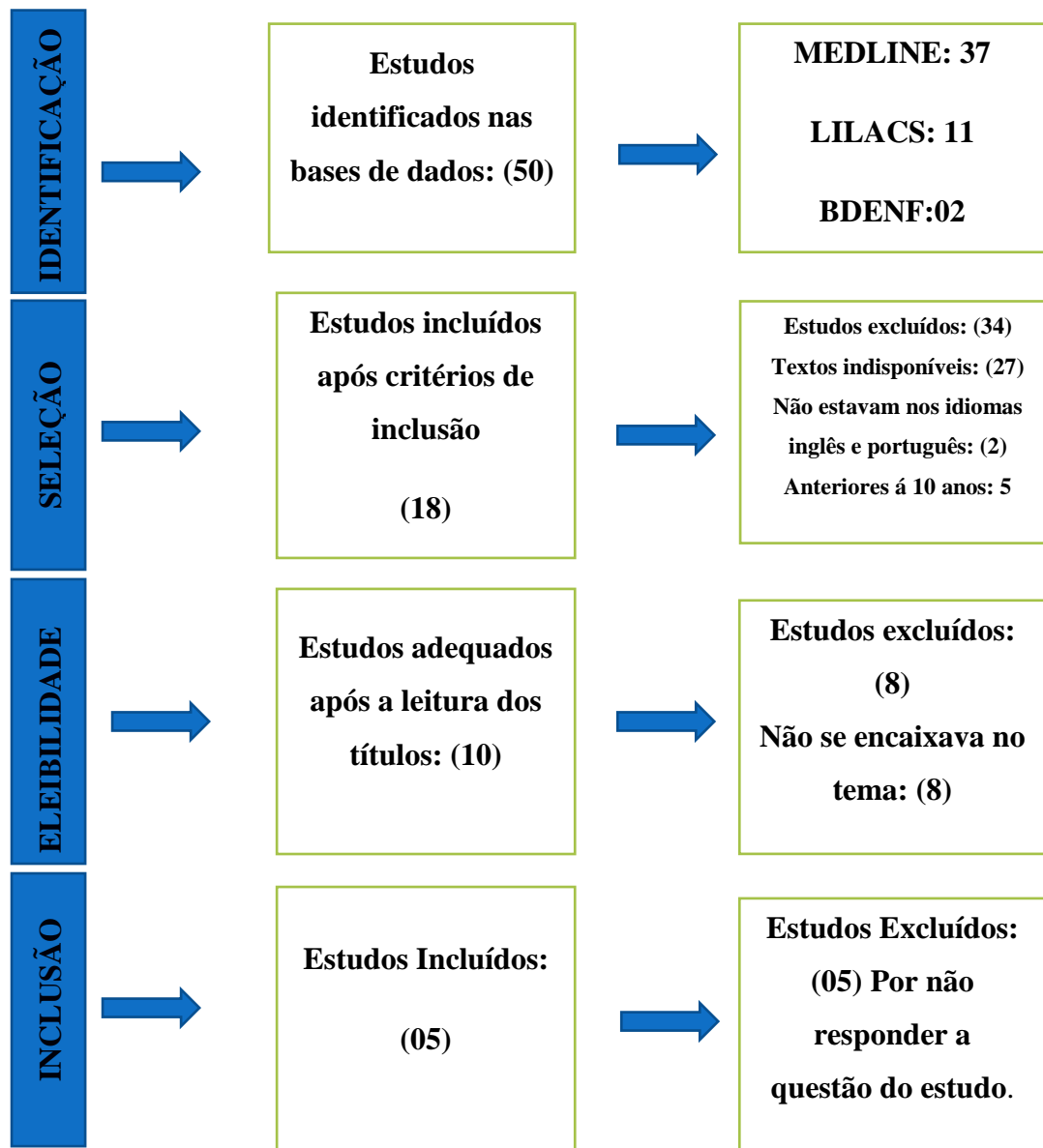
FONTE: Dados da pesquisa.

Para realização da coleta de dados propriamente dita foram obtidos um total de 50 artigos, nas quais 37 foram encontrados nas bases de dados MEDLINE, 11 na LILACS, e 02 na BDENF. Após serem incluídos os critérios de inclusão totalizaram assim em 18 artigos, nos quais, foram excluídos 34 artigos, desses, 27 não estava disponível, 01 não estava nos idiomas português e inglês, 05 eram de publicações anteriores de 10 anos.

Após este primeiro momento, houve a seleção de 10 artigos posterior à leitura dos títulos, pelos quais obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Consecutivamente foram selecionados aqueles que atendiam as propostas visadas.

Ao término da leitura dos artigos científicos, 05 estudos permaneceram como fonte de dados para esta pesquisa, e 05 desses artigos foram excluídos por não responder a pergunta norteadora, conforme ilustrado na figura 1, abaixo:

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos segundo PRISMA.



5 RESULTADOS

Essa revisão integrativa teve como amostra final 05 artigos científicos, de acordo com os cruzamentos dos descritores selecionados e após os filtros totalizou em 50 artigos, publicados na íntegra e disponível nas bases de dados. Foram selecionados para anulação 45 artigos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão, sendo assim, encaixaram-se nos critérios de exclusão por: Textos indisponíveis e repetidos; que não respondiam a pergunta norteadora; que não estejam com idiomas inglês e português, e que tenham sido realizados anteriores as 10 anos. Os artigos elegidos para análise foram agrupados em um quadro contendo o código de identificação, título, autores, objetivo, método, conclusão e o ano de publicação em ordem cronológica.

A discussão dos resultados, foi desenvolvida após a análise dos artigos e, consequentemente foi realizada as interpretações e conclusões dos artigos incluídos e baseados na literatura pertinente.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o código de identificação, título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2022.

Código	Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 01	Síndrome de Down e amamentação	Marina Lummertz Magenis; Wanessa de Faveri; Ingrid Schweigert Perry; Gabriela Carra Forte; Antonio Jose Grande;	Investigar a frequência do aleitamento materno em recém nascidos com síndrome de Down, bem como os motivos da não amamentação.	Revisão sistemática da literatura	Os motivos para não amamentar ou cessar o aleitamento materno foram associados a desafios específicos da síndrome de Down, motivos maternos e aspectos de saúde.	2022

Artigo 02	Posso amamentar meu bebê com síndrome de Down?	Lijiin Zhen; Joseph Moxon; Susan Gorton; Daniel Hook.	Resumir as evidências existentes sobre barreiras e facilitadores para amamentar bebês com síndrome de Down.	Revisão de Escopo.	Mães relataram a necessidade de apoio profissional de saúde de alta qualidade à amamentação e técnicas de amamentação eficazes baseadas em evidências	2021
Artigo 03	Dinâmica de sucção alterada em lactente amamentado com síndrome de Down .	Viviane Silva Coentro; Donna T. Geddes; Sharon L. Perrella	A mãe de um bebê a termo com síndrome de Down e sem complicações de saúde associadas apresentou preocupação quanto à adequação da retirada do leite no peito e baixa oferta de leite.	Relato de caso	Este relato de caso ilustra que bebês com síndrome de Down podem ter baixo vácuo intraoral e sucção nutritiva limitada que persiste por vários meses, provavelmente devido ao atraso no desenvolvimento oromotor. Na ausência de sucção efetiva, a alimentação com leite humano pode continuar quando a	2020

					produção de leite é estimulada com a ordenha mamária frequente e adequada.	
Artigo 04	Avaliação da técnica de amamentação em bebês com síndrome de Down	Aguilar-Cordero; María Jose; Rodríguez-Blaque; Raquel; Sánchez López; Antonio; León-Ríos; Ximena Alejandra; Expósito-Ruiz; Manuela; Mur-Villar; Norma.	Avaliar a técnica e a duração do aleitamento materno em crianças em crianças saudáveis e crianças com síndrome de Down, com a utilização do formulário de observação do aleitamento materno.	Estudo de coorte prospectivo observacional	Os resultados desse estudo revelam que a técnica de amamentação apresentou no início mais dificuldades em mães de crianças com Síndrome de Down demonstrou que erros técnicos influenciam o início e a manutenção do aleitamento materno em mãe dessas crianças.	2019
Artigo 5	Experiências de Aleitamento Materno de Mães de Crianças com Síndrome de Down	Barros da Silva; Rebeca; Barbieri-Figueiredo; Maria do Ceu; Van	Compreender as experiências de amamentação de mães de crianças com	Estudo de caso do tipo qualitativo	Encontramos evidências de que o sucesso da amamentação depende muito da vontade das mães e do apoio dos	2019

		Riper, Marcia.	síndrome de Down, incluindo suas percepções sobre o processo de amamentação e suas práticas específicas.		profissionais de saúde, ou seja, enfermeiros.	
--	--	-------------------	---	--	---	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora em 2022.

Após a leitura e análise foram criadas categorias temáticas de acordo com a problemática levantada para este estudo e observando a semelhança dos seus conteúdos. Essas categorias estão apresentadas a seguir: *Principais desafios na amamentação de crianças com Síndrome de Down e Apoio do profissional na amamentação de crianças com Síndrome de Down*.

5.1 Principais desafios na amamentação de crianças com Síndrome de Down

O palato ogival que se caracteriza por um tamanho do palato mais alto que o normal, que faz com o que a língua não toque o ápice do palato, e isso consequentemente podem interferir na deglutição e respiração, que repercutirá na amamentação. Outro ponto é a desproporção no tamanho da língua e da cavidade oral de bebês com SD que podem influenciar para que não ocorra a lactação. É de suma importância o AM nessa população, pois na mamada em si a ordenha faz com que o crescimento e desenvolvimento das estruturas orais como língua, bochecha, lábios, músculo da face e ossos se fortaleçam da maneira ideal. O bebê com SD já nasce com o retrognatismo mandibular, ou seja, ocorre a falta do crescimento da mandíbula quando se refere ao maxilar, e com o sucesso da amamentação, faz com o que ocorra a correção do tamanho do retrognatismo. (ANDREAN *et al* 2013)

Segundo (Genova *et al* 2018), Além das questões anatômicas da criança, podem haver outras condições nas quais podem afetar a amamentação, como também, a educação em saúde sobre amamentação, como o conhecimento dos seus benefícios, e técnicas corretas. Outro ponto no qual é enfatizado é quando se refere a situações emocionais maternas ao descobrir

que a criança tem deficiência, pois ocorre um sentimento de frustração, estresse, depressão, dentre outras, ao receber a notícia, com isso é ressaltado a importância de profissionais estarem influenciando, colaborando e apresentando e apoiando para que ocorra a amamentação.

Conforme citado acima, são notórias que os problemas mais comuns encontrados na amamentação dessa população, são questões voltadas à própria criança em si, porém, não necessariamente é impedido que essa população não tivesse amamentação, pois é importante o incentivo dessa prática seja concedido desde a gestação, ao parto e pós-parto e podem ter correlação com a continuidade dessa amamentação, desde que haja incentivos a família, apoio, e esclarecimento, pois se sabe que conforme o incentivo essa prática pode e vai melhorar alguns problemas que a criança nasce, como a diminuição do retrognatismo, a melhora na sucção, e dentre outros benefícios.

Em vista disso, existem diversos fatores que podem contribuir para a amamentação que vai desde a integridade das glândulas mamárias, ao desejo da mãe em amamentar, ate mesmo o preparo para a amamentação, e um bom estar psicológico, e emocional da mãe, como também, o incentivo do próprio bebê em sugar, faz com que, tenha um ejeção e produção eficaz de leite materno, acrescentando também a importância, do apoio do profissional competente e qualificado na orientação desse momento.

Salienta-se a importância do aleitamento materno, principalmente quando se relaciona ao desenvolvimento saudável da criança, e aos aspectos nutricionais e imunológicos. A amamentação contribui também para que a tenha uma maturação correta e crescimento correto da musculatura orofacial, que contribuirá para um bom desenvolvimento das funções fisiológicas.

5.2 Apoio do profissional na amamentação de crianças com Síndrome de Down

Para que a amamentação ocorra prazerosamente e com uma boa produtividade é necessário um incentivo antecipado, e um bom apoio para dar continuidade a esse processo de lactação, como também é fundamental o apoio familiar para que flua tudo bem e tenha uma amamentação prolongada, e consiga alcançar o objetivo que é preconizado por o ministério da saúde, com isso, a ordenha mamária se faz necessário para que se tenha uma na produção de leite desejável e adequada, promovendo assim uma boa maturação na sucção do bebê com

SD, além de que, possui benefícios imunológicos para a criança, e até mesmo para um bom crescimento e desenvolvimento de qualidade na saúde e nutrição adequada, sem haver a necessidade de introduzir fórmula precocemente. (COENTRO *et al* 2020). Outro ponto a se destacar é o conhecimento da técnica correta de amamentação que isso pode acarretar para que não ocorra, como a má postura da mãe influencia na pega correta do mamilo e também a posição em que o bebê se encontra. (CORDEIRO *et al* 2019), Com isso salienta-se a importância do profissional qualificado.

Diante do exposto acima, as dificuldades encontradas por nutrizes de bebês com Down podem se superadas de diversas maneiras, como a busca do conhecimento sobre a amamentação, como as técnicas, os benefícios, como também, a competência e o apoio dos profissionais de saúde tanto na maternidade quanto nas demais locais, torna-lo um ambiente favorável, tranquilo e calmo para a amamentação e até mesmo das nutrizes, e ademais um maior incentivo dos programas educacionais de saúde voltados para a lactação em si. (MAGENIS *et al* 2022)

O profissional de saúde tem tamanha importância no processo de amamentação, pois com o esclarecimento das técnicas corretas da amamentação, faz com que se torne uma amamentação prazerosa e de qualidade para ambos. (ZHEN *et al* 2021). É necessário enfatizar que não só o profissional, mas também políticas públicas de saúde reforcem a importância da amamentação e por meio da educação em saúde invistam em treinamentos e consultorias, em que possa haver a participação de tentantes, gestantes e puérperas enfatizando os benefício, manejo clínico correto, e possíveis problemas que possa ocorrer, como o ingurgitamento mamário, mastite e explicando que fazer, como fazer e pra onde devem recorrer em casos mais graves.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos apresentados, conclui-se que são necessárias estratégias que promovam o aleitamento materno, tanto no que se refere ao contexto familiar e social quanto na adoção de políticas públicas que fortaleçam as práticas de amamentação. Espera-se que os resultados obtidos possam orientar os profissionais de saúde e motivar um olhar diferenciado em relação às mães de crianças com síndrome de Down.

De acordo com os dados dos estudos analisados, foi evidenciado que às questões que desfavorecem a amamentação está ligada a questões anatômicas da própria criança, como também, ao sentimento da nutriz e da família sobre a notícia da criança ter síndrome de Down, e ao apoio da equipe multiprofissional.

O profissional de saúde, principalmente o enfermeiro tem papel importante na amamentação, na troca de informação para a mãe que a criança com necessidade especial, porém não impede que amamente, passando para a nutriz um apoio, que é um bebê que tem uma vida normal assim como de qualquer outra, para que ela se sinta abraçada, apoiada e apta para passar por esse processo. No pré-natal já pode e deve ser incentivada a amamentação, havendo também o esclarecimento dos benefícios do AM quanto o crescimento e desenvolvimento, a prevenção de infecções, a nutrição que é ideal, pois contém todos os nutrientes que a criança necessita. A técnica correta, como a pega do mamilo; a posição que o bebê, e que a mãe fica; nas consultas de puericultura avaliação de como está à amamentação, influenciando para que continue.

Ressalto a importância da educação em saúde para as mães sobre a amamentação, não apenas no mês de apoio a amamentação, e dessa forma, faz-se necessário à assistência de profissionais qualificados e capacitados para incentiva-los, ajuda-los no manejo clínico adequado.

É necessário reforçar que os profissionais devem colocar em prática as diretrizes de atenção a pessoa com síndrome de Down para fortalecer o convívio do mesmo no âmbito familiar, deixando esclarecido que a equipe multiprofissional tem papel importantíssimo no ciclo vital da pessoa com Down.

Em síntese, o presente estudo visou contribuir com a ampliação do conhecimento e compreensão das dificuldades enfrentadas pelas nutrizas, onde, podem ser solucionadas algumas dessas dificuldades por meio do profissional, para que, torne assim esse momento de amamentação como único e prazeroso para ambos.

REFERÊNCIAS

ANDREAN, CAROLINE MA et al. Descrição do palato duro em crianças com Síndrome de Down. **Distúrbios da comunicação**, v. 25, n. 3, 2013.

BARROS DA SILVA, Rebeca; BARBIERI-FIGUEIREDO, Maria do Céu; VAN RIPER, Marcia. Breastfeeding experiences of mothers of children with down syndrome. **Comprehensive child and adolescent nursing**, v. 42, n. 4, p. 250-264, 2019.

BATISTA, K. R. A., FARIAS, M. C. A. D., & MELO, W. S. N. (2013) Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, v.37, n. 96, p. 130-138, 2013.

BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 13, n. 2, 9 ago. 2008.

BOTELHO, LLR; DE ALMEIDA CUNHA, CC; MACEDO, MARCELO. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Acesso em: 06/05/2022

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial, n 98, Seção 1.24 Maio de 2016.

BRASIL. Dia mundial da Síndrome de Down celebra a importância da inclusão. **Serviços e informações do Brasil**; 21/03/2022. Disponível em: [https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/03/dia-mundial-da-sindrome-de-down-celebra-a-importancia-da-inclusao#:~:text=Nesta%20segunda%2Dfeira%20\(21%2F,sociais%20e%20profissionais%20para%20todos](https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/03/dia-mundial-da-sindrome-de-down-celebra-a-importancia-da-inclusao#:~:text=Nesta%20segunda%2Dfeira%20(21%2F,sociais%20e%20profissionais%20para%20todos)

BRASIL. Ministério da saúde. **1º edição, 1º reimpressão Brasília- DF 2013. Diretrizes de atenção à pessoas com síndrome de down**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf acesso em: 10/09/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2015) **Saúde da Criança: Aleitamento materno e alimentação complementar**. Caderno de Atenção Básica. 2 ed. n. 23. Brasília: Ministério da Saúde; 184 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. (2019). **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 265 p.

COENTRO, V.S., GEDDES, T., & PERRELLA, S.L. Altered sucking dynamics in a breastfed infant with Down syndrome: a case report. **International Breastfeeding journal**, v. 15, n.1, p. 1-6, 2020.

CORDERO, MARÍA JOSÉ AGUILAR et al. Valoración de la técnica de amamantamiento en bebés con síndrome de Down. **Aquichan**, v. 19, n. 4, p. 6, 2019.

DA MATA, CECÍLIA SILVA; PIGNATA, MARIA IZABEL BARNEZ. Síndrome de Down: Aspectos Históricos, Biológicos e Sociais, 2014.

FROTA, F. D. S., GAVIÃO, M. B. D., & AGUIAR, S. M. H. C. A. Fatores associados à amamentação em crianças com deficiência e fenotipicamente normais. **Revista CEFAC**, v.17 p. 201-208, 2015.

GENOVA, L., CERDA, J., CORREA, C., VERGARA, N., & LIZAMA, M. Buenos indicadores de salud em niños com síndrome de Down: alta frecuencia de lactancia materna exclusiva a los 6 meses. **Revista chilena de pediatria**, v. 89 n. 1, p. 32-41, 2018.

GOVERNO FEDERAL Brasil é referencia mundial em amamentação. 06/08/2016, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2016/agosto/brasil-e-referencia-mundial-em-amamentacao> Acesso em: 15/04/2022.

LG EVANGELISTA, RMMM FURLAN (2019) Fatores facilitadores, principais dificuldades e estratégias empregadas no aleitamento materno de bebês com síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Audiology-Communication Research**, 24, 2019.

LIJIN ZHEN, JOSEPH MOXON, SUSAN GORTON, DANIEL Can I breastfeed my baby with Down syndrome? A scoping review. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 57, n. 12, p. 1866-1880, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1111/jpc.15765>

MAGENIS, MARINA LUMMERTZ et al. Down syndrome and breastfeeding: A systematic review. **Journal of Intellectual Disabilities**, v. 26, n. 1, p. 244-263, 2022. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1744629520970078>

MENDES, KARINA DAL SASSO; SILVEIRA, RENATA CRISTINA DE CAMPOS PEREIRA; GALVÃO, CRISTINA MARIA. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v.17, p. 758-764, 2008.

PEIXOTO DANTAS, B. .; RODRIGUES TASSARA, K. .; ATAIDES DE MORAES, P. H. .; ANSALONI DE OLIVEIRA, R. .; VIEIRA SIMÕES ANSALONI, L. . A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3417–3428, 2020. disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/932>. Acesso 15 de abril de 2022.

SOUZA RMP, ALVES VH, RODRIGUES DO, BRANCO MBLR, LOPES FO, BARBOSA. Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório. **Online Brasília Journal of nursing**; 14(1):51-61, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20154612> Acesso: 06/05/2022.

SOUZA, MARCELA TAVARES DE; SILVA, MICHELLY DIAS DA; CARVALHO, RACHEL DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v.8, p. 102-106, 2010.

VENÂNCIO, SÔNIA ISOYAMA. Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2261-2274, 2013.

VICTORA, C.G., BARROS, A.J., FRANÇA, G.V., BAHL, R., ROLLINS, N.C., HORTON, S., & WALKER, N. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol Serv. Saúde**, 25(1), 1-24, 2016.

WIECZORKIEWICZ, A. M., & SOUZA, K. V. O processo de amamentação de mulheres mães de crianças portadoras de síndrome de down. **Cogitare Enferm**, 14(3), 420-7 2009